

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PLANO DE CAPACITAÇÃO COM PRECEPTORES NUTRICIONISTAS DE UM  
HOSPITAL ESCOLA**

**CAROLINE SOUSA CABRAL**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2020**

**CAROLINE SOUSA CABRAL**

**PLANO DE CAPACITAÇÃO COM PRECEPTORES NUTRICIONISTAS DE UM  
HOSPITAL ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Maria Núbia de Oliveira

**JOÃO PESSOA**

**2020**

## RESUMO

As atividades de preceptoria encontram-se permeadas por desafios, exigindo uma sensibilização dos preceptores para a construção de estratégias de ensino-aprendizagem comprometidas com a formação do residente. Objetiva-se fortalecer a reflexão dos preceptores nutricionistas da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley, acerca do seu papel no processo formativo dos residentes. As práticas serão pautadas em reuniões com os preceptores nutricionistas, promovendo reflexões sobre as limitações evidenciadas no processo de formação dos residentes, no âmbito da preceptoria em saúde. Acredita-se que este trabalho proporcionará mudanças significativas na formação dos residentes, fortalecendo a construção teórico-prática do conhecimento.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Educação em Saúde; Capacitação Profissional

## 1 INTRODUÇÃO

A preceptoria em saúde representa um aspecto fundamental no processo de formação profissional, uma vez que contribui para fortalecer os eixos teórico-práticos na construção do conhecimento dos residentes, ressignificando suas atividades a partir do contexto vivenciado (BRASIL, 2012). No âmbito dos programas de residência, conceitua-se o preceptor como aquele que direciona as ações realizadas pelos residentes por meio de preceitos e metodologias, compartilhando com eles essas experiências profissionais e auxiliando-os durante a adaptação ao exercício de sua profissão (ESTEVES et al., 2020).

No contexto das residências multiprofissionais, a figura do preceptor representa importante protagonista, já que ele realiza o processo de interlocução entre o residente e o serviço, sendo fundamental para potencializar as discussões e reflexões acerca das experiências vivenciadas, aprimorando o cenário de ensino-aprendizagem. Porém, muitos fatores dificultam o alcance desses objetivos, dentre eles a extenuante jornada de trabalho e a reduzida oferta de processos de educação continuada e de educação permanente na formação em preceptoria (CHEADE et al., 2013). No estudo de Araújo e colaboradores (2017), essa fragilidade foi evidente quando os preceptores demonstraram dúvidas até mesmo acerca do conceito de preceptoria, bem como do seu papel frente ao processo formativo da residência. Os autores sinalizaram que as fragilidades identificadas estiveram associadas à falta de capacitação profissional, porém aspectos como o reduzido quantitativo de profissionais e o consequente acúmulo de funções no ambiente de trabalho dificultam a superação desses desafios.

O investimento em capacitação profissional em preceptoria torna-se evidente na literatura científica, contribuindo na instrumentalização para uma atuação problematizadora no processo de trabalho (JESUS; RIBEIRO, 2012). Nesse ínterim, é fundamental o investimento em espaços formativos, dentre eles os cenários de reflexões, para o fortalecimento da *práxis* e consequente mudança transformadora na preceptoria. Essas ações facilitam a relação dialógica entre o preceptor e o residente rumo à construção do conhecimento pautado em abordagens teórico-metodológicas adequadas (RIBEIRO; PRADO, 2013). Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem inserem na prática pedagógica elementos para despertar no educando a curiosidade epistemológica acerca do que se propõe. Trata-se de uma estratégia de inserção ativa do estudante nos espaços de ensino, problematizando suas vivências e norteando as novas práticas conforme as reflexões realizadas (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Os desafios supracitados concernentes às fragilidades na formação em preceptoria, bem como nas compreensões acerca do papel do preceptor enquanto facilitador do processo de formação dos residentes tem gerado importantes desafios. As práticas desses educandos têm se reduzido às atividades assistenciais, fato este que contribui para sobrecarga de trabalho e escassez na formação teórico-prática. Em alguns momentos, gera-se no residente a noção de que o objetivo da residência é a prestação de serviços a custo reduzido (SILVA, MOREIRA, 2019).

Diante do exposto, a questão norteadora deste trabalho é: os preceptores de nutrição da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMUSH) do Hospital Universitário Lauro Wanderley pautam suas ações na construção do conhecimento teórico-prático dos residentes?

Este trabalho faz-se necessário para que a RIMUSH fortaleça a dimensão multiprofissional do residente, bem como para que a assistência prestada por eles tenha respaldo na formação teórico-prática facilitada pelo preceptor.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Fortalecer a reflexão dos preceptores do núcleo de nutrição da RIMUSH do HULW acerca do seu papel no processo formativo dos residentes.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer o processo formativo da RIMUSH na perspectiva dos residentes;
- Discutir o conceito de preceptoria na ótica dos preceptores;
- Facilitar avaliação dos preceptores acerca de suas práticas com os residentes;
- Construir um espaço de discussão das práticas de preceptoria por meio da implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
- Traçar estratégias de melhoria do processo educativo na preceptoria do núcleo de nutrição da RIMUSH.

## **3 METODOLOGIA**

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de planejamento, através da construção de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

### 3.2 CENÁRIO DE ESTUDO

Este plano de preceptoria será aplicado com nutricionistas, preceptores da RIMUSH, vinculados à Unidade de Nutrição Clínica do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Além disso, constituem-se sujeitos dessa pesquisa os residentes das diferentes ênfases do núcleo de nutrição do referido programa de residência.

O Hospital Universitário Lauro Wanderley localiza-se na cidade de João Pessoa, sendo uma das instituições públicas de referência da Paraíba para o cuidado em alta complexidade. Atualmente, o HULW dispõe de 13 (treze) Unidades de Internação, abrangendo a terapia direcionada a pacientes críticos, cirúrgicos, crônicos, adultos, idosos, pediátricos e neonatos. No total, esta instituição contempla 333 (trezentos e trinta e três) leitos, dos quais 218 (duzentos e dezoito) encontram-se ativos.

O núcleo de nutrição da RIMUSH atua em sistema de rodízios, em todas essas referidas unidades, conforme a ênfase de atuação (pacientes críticos, geriatria e pediatria). Além disso, os referidos residentes desenvolvem atividades nos diferentes ambulatórios onde os nutricionistas exercem suas funções.

### 3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

#### 3.2.1 Entrevistas com os residentes

Inicialmente, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas, qualitativas, para apreender dos residentes os principais desafios vivenciados durante as atividades da RIMUSH, bem como reconhecer as inquietudes dos mesmos quanto à atividade de preceptoria.

Optou-se pela adoção desse recurso, para fortalecer o posterior exercício da *práxis* com os preceptores, entendendo os sujeitos como pessoas inseridas em um contexto social, permeado por diferentes culturas e valores. Isso permite considerar esses indivíduos como pessoas inseridas em contextos variados, com múltiplas experiências e valores, pertencentes a determinados grupos sociais e influenciados por eles. O objeto da intervenção é entendido como algo complexo e em permanente transformação (MINAYO, 2001).

As entrevistas serão realizadas com o auxílio de um roteiro, que contemplará as seguintes perguntas: Para você, o que é ser residente? Qual o papel do residente neste

hospital? Como são desenvolvidas as práticas do seu preceptor? Você sente falta que seu preceptor conduza as ações de modo diferente? Em caso positivo, como?

### **3.2.2 Reunião com a coordenação da RIMUSH**

Após a condução das entrevistas, será realizada uma reunião com a coordenação da RIMUSH, a qual também é coordenadora da Unidade de Nutrição Clínica, de modo a apresentar todas as informações apresentadas pelos residentes, preservando o sigilo de suas identidades.

Em seguida, será articulado com a referida coordenação um ciclo de reuniões para criar espaços de reflexão dos nutricionistas preceptores, acerca de suas atividades no âmbito da preceptoria.

### **3.2.3 Ciclo de reuniões com os preceptores**

#### ***3.2.3.1 Compreensão do cenário de preceptoria***

No primeiro encontro será realizada uma apresentação dos objetivos desta intervenção, demonstrando-se a proposta a ser realizada em cada etapa, bem como conhecendo as possíveis expectativas dos nutricionistas para aqueles espaços.

Ao final do momento de apresentação, será iniciada uma roda de conversa para apreender dos participantes as reflexões dos mesmos acerca do conceito de preceptoria, bem como uma avaliação inicial da RIMUSH no âmbito institucional.

#### ***3.2.3.2 Construção da espinha de peixe***

No segundo momento, os preceptores serão convidados a identificar problemáticas vivenciadas no contexto da preceptoria, pontuando causas dos problemas. Para tanto, os participantes serão divididos por ênfase (pacientes críticos, geriatria e pediatria), para discutir os problemas e as suas causas, utilizando-se a metodologia da espinha de peixe, a qual auxiliará na construção de uma árvore explicativa (CALEMAN et al., 2016).

Para a construção da metodologia, os participantes serão orientados em diferentes movimentos, a saber:

- Primeiro movimento: Os nutricionistas serão convidados a descrever um problema, vivenciado no contexto da preceptoria, na sua respectiva ênfase de atuação. O problema selecionado deverá ser inserido na “cabeça do peixe”.

- Segundo movimento: Deverão ser evidenciadas as causas que determinam o problema, as quais deverão ser dispostas ao longo de diferentes espinhas dispostas no peixe. As causas que estejam interligadas (denominadas causas das causas), deverão ser dispostas em uma mesma espinha.

- Terceiro movimento: Os participantes serão convidados a identificar as consequências dos problemas, inserindo-os nas pontas das espinhas.

- Quarto movimento: Os preceptores deverão relacionar as causas e consequências, permitindo a visualização de eixos explicativos do problema priorizado.

- Quinto movimento: Deve-se identificar os nós críticos, estabelecendo-se a identificação e seleção das causas-chave sobre as quais o participante deve atuar, devendo-se priorizar àquelas que os atores possuem governabilidade.

### **3.2.3.3 Discussão da espinha de peixe**

Na terceira reunião os grupos deverão apresentar a espinha de peixe, discutindo a governabilidade sobre os nós críticos, bem como as estratégias para solucionar os desafios identificados.

Ao final desse momento, será realizado um fechamento dos encontros, onde os preceptores deverão refletir acerca das mudanças necessárias em suas futuras práticas de atuação com os residentes.

## **3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES**

As fragilidades e oportunidades foram identificadas com auxílio da matriz de SWOT, descrita na tabela abaixo.

**Tabela 01.** Descrição das fragilidades e oportunidades conforme a matriz de SWOT, João Pessoa, 2020.

<b>FATORES EXTERNOS</b>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>

- Flexibilidade na escala de trabalho para realizar a intervenção.	- Falta de integração entre preceptores nutricionistas das diferentes ênfases;  - Falta de discussão sobre rotinas no âmbito da preceptoria em nutrição;  - Elevada demanda assistencial;  - Falta de valorização da EBSERH sobre a preceptoria enquanto atividade institucional no concurso de progressão vertical.
--	--

---

### FATORES INTERNOS

---

Fortes	Fracos
- Experiência docente prévia  - Conhecimento prévio sobre metodologias ativas	- Falta de compreensão sobre as rotinas e horários dos residentes.  - Residente muitas vezes não é trabalhado como um sujeito em formação, mas como um sujeito necessário para auxiliar com a demanda assistencial
POSITIVO	NEGATIVO

---

### 3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será realizado com auxílio de um diário de campo, onde serão registradas percepções pessoais acerca das intervenções realizadas. Paralelamente, serão utilizados critérios de avaliação formativa, sendo registradas a evolução do grupo de preceptores no processo de construção do conhecimento a cada encontro.

Na última etapa será realizado um momento reflexivo com os preceptores, para compreender as possíveis repercussões dessas intervenções em suas práticas de preceptoria.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios vivenciados durante a preceptoria no núcleo de nutrição da RIMUSH são inúmeros, condizentes com o exposto pela literatura científica, e suas mudanças exigem processos pautados na reflexão contínua acerca das problemáticas evidenciadas. Diante disso, o presente projeto de intervenção poderá contribuir para um redirecionamento das atividades dos preceptores nas atividades de preceptoria. Desta forma, possibilitar-se-á mudanças significativas na formação dos residentes, fortalecendo a construção teórico-prática do conhecimento.

Apesar da potencialidade dessa proposta, o principal desafio a ser vivenciado pela facilitadora diz respeito à falta de governabilidade que a mesma possui com os atores que compõem a pesquisa. Necessita-se que os mesmos estejam engajados na construção de um processo de aprendizagem colaborativa, porém a facilitadora não possui autonomia sobre isso. Apesar disso, acredita-se que a criatividade e a dinâmica das propostas poderão atrair os integrantes, possibilitando a execução das intervenções, facilitando o alcance dos objetivos almejados.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. A. M.; et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface**. Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional. **Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012**. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde. Brasília, 2012.
- CALEMAN, G.; et al. Ministério da Saúde. Projetos de Apoio ao SUS. **Projeto Aplicativo: Termos de Referência**. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. 2016. 54p.
- CHEADE M. F. M.; et al. Residência multiprofissional em saúde: a busca pela integralidade. **CogitareEnferm**. Paraná, v. 18, n. 3, p. 592-595, 2013
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**. Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- ESTEVES, L. S. F.; et al. Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria - contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado. **Rev. Bras. Enferm**. Brasília, v. 72, n. 6, p. 1730-1735, 2019.
- JESUS, J. C. M.; RIBEIRO, V. M. B. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Rev Bras Educ Med**. Brasília, v. 36, n. 2, p. 153-161, 2012.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **RevGauchaEnferm**. Rio Grande do Sul, v. 34, n. 4, p. 161-165, 2013.
- SILVA, R. M. B.; MOREIRA, S. N. T. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. **Rev. Bras. Educ. Med**. Brasília, v. 43, n. 4, p. 157-166, 2019.



**APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRECEPTORIA EM SAÚDE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY	
Nome:	Profissão:
Ênfase de atuação:	Telefone:
Roteiro de perguntas: - Para você, o que é ser residente? - Qual o papel do residente neste hospital? - Como são desenvolvidas as práticas do seu preceptor? - Você sente falta que seu preceptor conduza as ações de modo diferente? Como?	